

ENFRENTANDO A VIOLÊNCIA ON-LINE CONTRA ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19



Márcia Abrahão Moura

Universidade de Brasília

Damares Alves

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos

Cristiane Britto

Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres

Departamento de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres

Produção do texto

Janara Kalline Leal Lopes de Sousa

Luísa Martins Barroso Montenegro

Revisão

Geraldine Grace da Fonseca da Justa

Gerson Luiz Scheidweiler Ferreira

Giancarlos Zuliani

Maristela de Freitas Sartori Martins

Natália Oliveiras Teles da Silva

Taís Cerqueira Silva

Diagramação

Ascom/MMFDH

Brasília, agosto de 2020.

Sumário

#Apresentação	5
#ACartilha	7
#ViolênciaOnlineContraMulher	8
#TiposdeViolênciaOnline	9
#TiposECaracterísticasDaViolênciaOn-line	10
#NúmeroDaViolênciaOnline	12
#ConsequênciasdaViolênciaOnline	14
#ACulpaNãoéSua	14
#Cuidado	15
#DicasdeSegurança	16
#NãoFiqueCalada	18
#RedeDeDenúnciaedeAmparo	20
#MeninasPelasMeninas	21
#AEscoladeApp	22

#Apresentação

A primeira versão desta cartilha, publicada em 2018, é fruto do Projeto “Escola de App: enfrentando a violência *on-line* contra meninas”, realizado pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, com financiamento da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres/SNPM, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/MMFDH. A edição conta com o apoio da Secretaria Nacional da Família, da Secretaria Nacional da Juventude e da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Em 2020, tendo em vista o crescente número de feminicídios no Brasil e a emergência sanitária em função da COVID-19 no mundo, a SNPM e a Escola de App revisaram a cartilha, para utilizá-la na prevenção da violência *on-line* contra as adolescentes no contexto da pandemia do coronavírus.

A necessidade de isolamento social, como estratégia para enfrentar a COVID-19, trouxe uma nova realidade nas relações afetivas, seja de namoro, de paquera, etc. O ambiente virtual se tornou o meio principal de comunicação entre as pessoas, que passaram a depender das redes sociais e das plataformas digitais, dentre outros, para se relacionarem.

É importante perceber que violências contra as adolescentes, em meio eletrônico, são praticadas até mesmo por estranhos.

Em se tratando de violência doméstica e familiar, precisa ficar claro que ela ocorre em relacionamentos recentes ou paqueras virtuais e, também, entre parceiros que já se relacionam há longo tempo ou mesmo familiares,



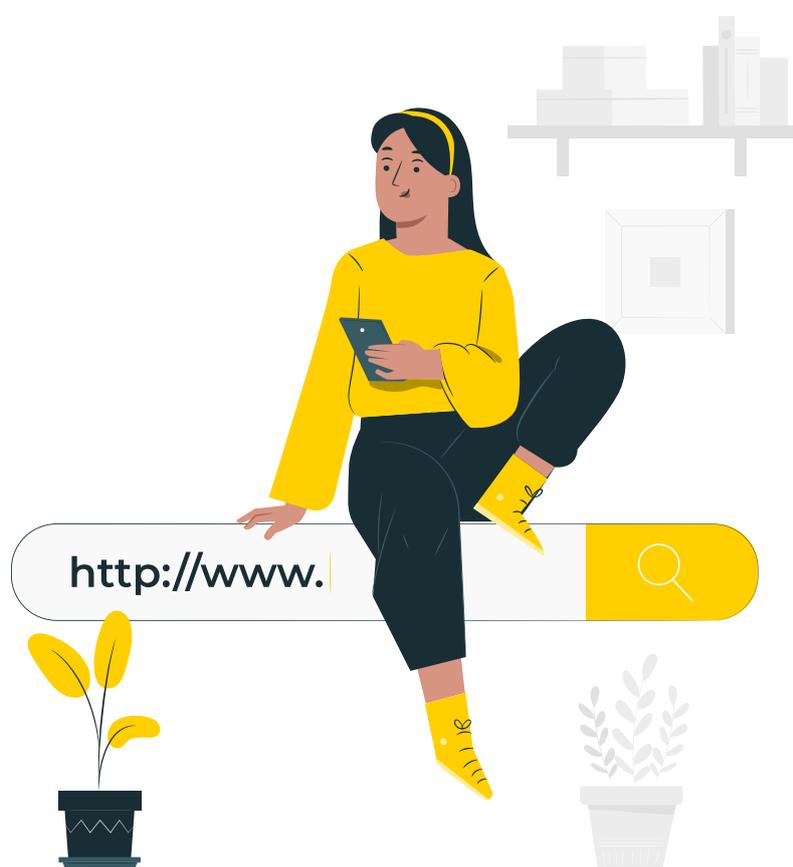
sobretudo em tempos de pandemia, quando a comunicação pessoal fica bastante reduzida.

A internet representa um espaço de oportunidades para interagir e se relacionar, embora possa ser um “lugar” de agressões e violências, que tem as adolescentes como vítimas mais vulneráveis.

Assim, a Escola de App e a Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres prepararam esta publicação para ajudar as adolescentes a navegarem com mais segurança na internet. Nesta cartilha, é possível conhecer melhor a violência *on-line* e os locais onde se pode buscar ajuda, além de como se deve denunciar. Boa leitura!

Cristiane Britto

Secretária Nacional de Políticas para as Mulheres



#aCartilha

O que você vai encontrar aqui?

Esta cartilha tem como objetivo discutir uma nova forma de se praticar violência, que cada vez cresce mais no Brasil: a violência nos meios digitais.

Nas próximas páginas, você terá inúmeras informações sobre o tema da violência *on-line* (conceito, tipos, formas de prevenção, etc.) e receberá dicas para navegar nos mares da internet da forma mais segura possível.

Mais adiante, serão listados *sites* e lugares que você pode procurar para ter ainda mais informações sobre o tema.

No final, você também vai encontrar um passo a passo do que fazer se você sofrer uma violência no ambiente digital. Afinal, ninguém está imune! Mas não é o fim do mundo: você vai ver que existe uma boa rede de atendimento para ajudá-la a passar por essa barra!

Ah! Aqui você também verá que pode ajudar muitas meninas que passaram ou estão passando por isso. Junte-se à campanha #meninaspelasmeninas da Escola de App e saiba como o acolhimento das amigas é importante para enfrentar e superar a violência na internet.

#ViolênciaOnlineContraMulher

Infelizmente, ainda vivemos em uma sociedade em que homens e mulheres não possuem o mesmo tratamento. Essas diferenças se reproduzem e afetam diversos contextos, tais como: o mercado de trabalho (em que mulheres, ocupando os mesmos cargos de homens, ganham menos do que eles); familiar (em que mulheres são vistas como únicas responsáveis pelo lar); social (em que os padrões de beleza são pressões constantes).

Nesse contexto, não podemos deixar de observar que a violência contra as adolescentes é ainda um grande desafio, pois exige investimento contínuo em educação. E, para começar esse diálogo, vamos esclarecer o que é violência contra a mulher?

A violência contra a mulher é qualquer ato violento cometido contra mulheres por condição de sexo feminino (estupros, violência doméstica e familiar, assédio sexual, tráfico de mulheres, feminicídio, dentre outros).

A violência não precisa ser necessariamente física, como a lesão corporal. Ela pode também ser psicológica, moral, patrimonial ou sexual (ameaças, vigilâncias constantes, xingamentos, estelionatos, estupros, etc.).

Nesse sentido, a violência *on-line* reproduz, de forma adaptada, comportamentos que já ocorrem fora da internet – lembrando que, na rede, tudo acontece mais rápido e tem maior alcance, o que deixa as vítimas ainda mais vulneráveis.

#FiqueLigada:

A violência digital pode ser praticada por desconhecidos e, também, por parceiros numa relação íntima de afeto.

#TiposdeViolênciaOnline

São muitos os tipos de violência on-line e, a cada dia, surgem novas modalidades.

Na internet, por exemplo, essa violência engloba *bullying*, perseguições e até mesmo disseminação de imagens íntimas. Parece estranho falar em violência na internet; afinal, esse é um espaço muito legal e cheio de oportunidades para se divertir, interagir e até aprender. Entretanto, essa violência é real e faz muitas vítimas, principalmente entre adolescentes e mulheres.

O aumento dos casos e tipos de violência nos ambientes digitais se deve a diversos fatores, desde o desenvolvimento da tecnologia até a presença, cada vez maior, de meninas e mulheres na rede (em especial, nesse momento de isolamento social, durante a pandemia de coronavírus).

Para se ter uma ideia dessa situação, segue lista dos tipos de violência *on-line* mais comuns contra mulheres. É possível que você já tenha ouvido falar deles, ou até mesmo tenha visto alguém próximo ser vítima de tais abusos.

O que é importante enfatizar nessa lista é que se trata de violência. Não é natural, não é normal e, se acontecer, você não precisa sofrer calada.

#TiposECaracterísticasDaViolênciaOn-line

Disseminação não consentida de imagens íntimas

Humilhar, expor, constranger alguém por divulgação de imagens íntimas.

Por vezes, mencionada como “*cyber* vingança” ou “pornografia de vingança”.

Discurso violento

Constranger, diminuindo por ser uma mulher, como se fosse algo menor. Fazendo uso de discurso agressivo.

Vigilância Eletrônica (ou Espionagem Eletrônica)

Ocorre quando o agressor vigia as ações da mulher ou monitora suas conversas em meio eletrônico ou plataformas digitais.

A vigilância eletrônica pode ocorrer por meio da utilização de vídeos, gravadores, mídias sociais ou e-mail.

É comum a utilização de “programas espiões” no computador ou em celulares para secretamente monitorar a pessoa sem seu consentimento.

Sextorsão

Vazar ou usar imagens íntimas para chantagear ou extorquir a vítima.

Cyberbullying

Ofender e agredir alguém em ambientes digitais.

Fazer montagens ou criar “memes”, com intuito de humilhar, ridicularizar, expor, constranger.

Perfil Falso

É também conhecido como “perfil *fake*” ou “*impersonation*”.

Diz respeito a situações nas quais alguém usa uma identidade falsa e comete atos que prejudicam a vítima ou que resultam em ganhos pessoais para o falsificador.

**Perseguição
(cyberstalking)**

Utilizar a internet ou outro meio digital (como mensagens no celular) para perseguir, assediar ou ameaçar a mulher, causando medo.

A perseguição ou monitoramento da vida da mulher também pode acontecer por meio das redes sociais de amigos, parentes, filhos e conhecidos da vítima.

**Censura ou
Controle
no ambiente
digital**

Impedir que a mulher tenha acesso aos meios digitais (deletar perfil, trocar senhas das redes sociais, etc.)

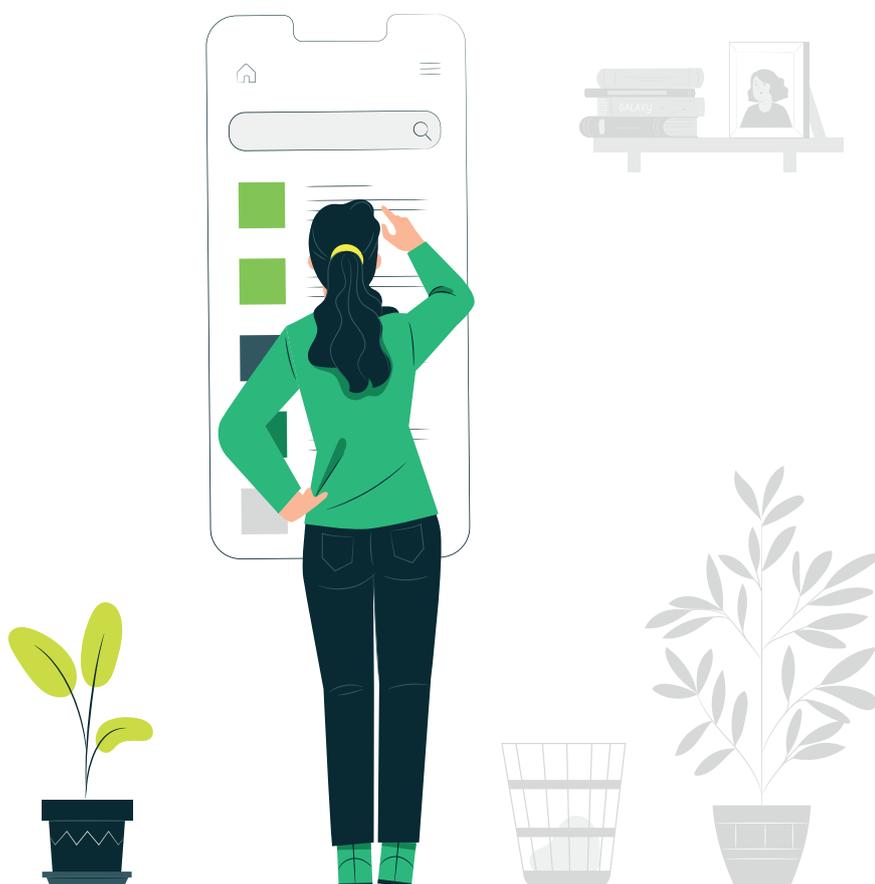
Silenciar a mulher por meio de intimidação e ameaça (p.e., denunciar fotos e postagens).

#Número da Violência Online

Você já deve ter ouvido falar ou visto no jornal que a violência contra a mulher é um problema grave no Brasil. Para você ter ideia do problema, a cada hora, uma em cada três mulheres é vítima de algum tipo de violência no mundo.

Esse problema se reflete e se desdobra no ambiente digital. Nos últimos anos, o fenômeno da violência *on-line* vem crescendo. Ainda não há informações suficientes, porque poucas pessoas denunciam essa violência (em especial, quando o agressor é um parceiro íntimo). A maioria ainda se cala. Mas os dados disponíveis assustam.

É importante destacar que as **meninas e as mulheres** são as mais vulneráveis nos ambientes digitais.



Os Números

57,8%

dos casos de violência on-line foram praticados por agressores que mantinham ou mantiveram laços de intimidade com a vítima**

127

suicídios
motivados por
exposição
on-line*

500

casos de
pornografia
de vingança*

16.717

casos de
violência
on-line contra a
mulher no ano
de 2018***

447

casos de
sextorsão contra
mulheres em
2018***

* Dados da Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados, colhidos a partir de notícias coletadas em veículos de comunicação, entre 2015 a 2017.

** Mapa da violência contra a mulher 2018 – Câmara dos Deputados.

***ONG SaferNet, 2018.

#ConsequênciasdaViolênciaOnline

A violência contra mulheres e meninas castiga toda a sociedade. Essa violência custa caro para as vítimas e suas famílias e para os cofres públicos.

Com relação à violência *on-line*, o dano também é grande e não pode ser banalizado. O papo é sério! Vítimas de pornografia de vingança, *cyberbullying*, *cyberstalking* (e de todas as violências apresentadas nesta cartilha) podem sofrer consequências graves; tais como: depressão, abandono da escola, automutilação, afastamento da vida social e até suicídio.

Então, fique ligada: violência *on-line* não é besteira, e a vítima não está exagerando quando fala do seu sofrimento.

#ACulpaNãoéSua

Quando uma foto ou um vídeo é vazado, geralmente, surgem mil acusações contra a vítima: “Mas por que guardava aquele vídeo ou foto?”, “Também, foi confiar...”

Essas atitudes podem levar adolescentes e mulheres a se sentirem envergonhadas e culpadas pela violência que sofreram. E isso pode impedir que busquem ajuda.

Porém, é importante lembrar que compartilhar ou produzir fotos e vídeos, sem a autorização de quem aparece nas imagens, é crime.

Portanto, lembre-se: a culpa não é sua, busque pelos seus direitos e denuncie a violência *on-line*.

#Cuidado

É importante lembrar que, após publicar texto, foto ou vídeo na internet, nunca mais você terá total controle sobre quem os utiliza.

Por isso, são muitos os cuidados que devem ser tomados e, ainda assim, eles podem não ser suficientes.

Algumas vezes, as imagens nem precisam ser repassadas por você, para correr o risco de cair em mãos erradas. Se o celular for roubado e não tiver senha; se suas imagens estiverem na nuvem e seu celular for hackeado; se enviar o celular para manutenção; se não optar pela privacidade nos ambientes virtuais; etc. Essas são apenas algumas das situações em que você corre riscos.

Portanto, todo cuidado é pouco! Evitar e prevenir são as melhores armas que você tem. Para isso, segue uma lista com algumas dicas de segurança. Preste atenção!

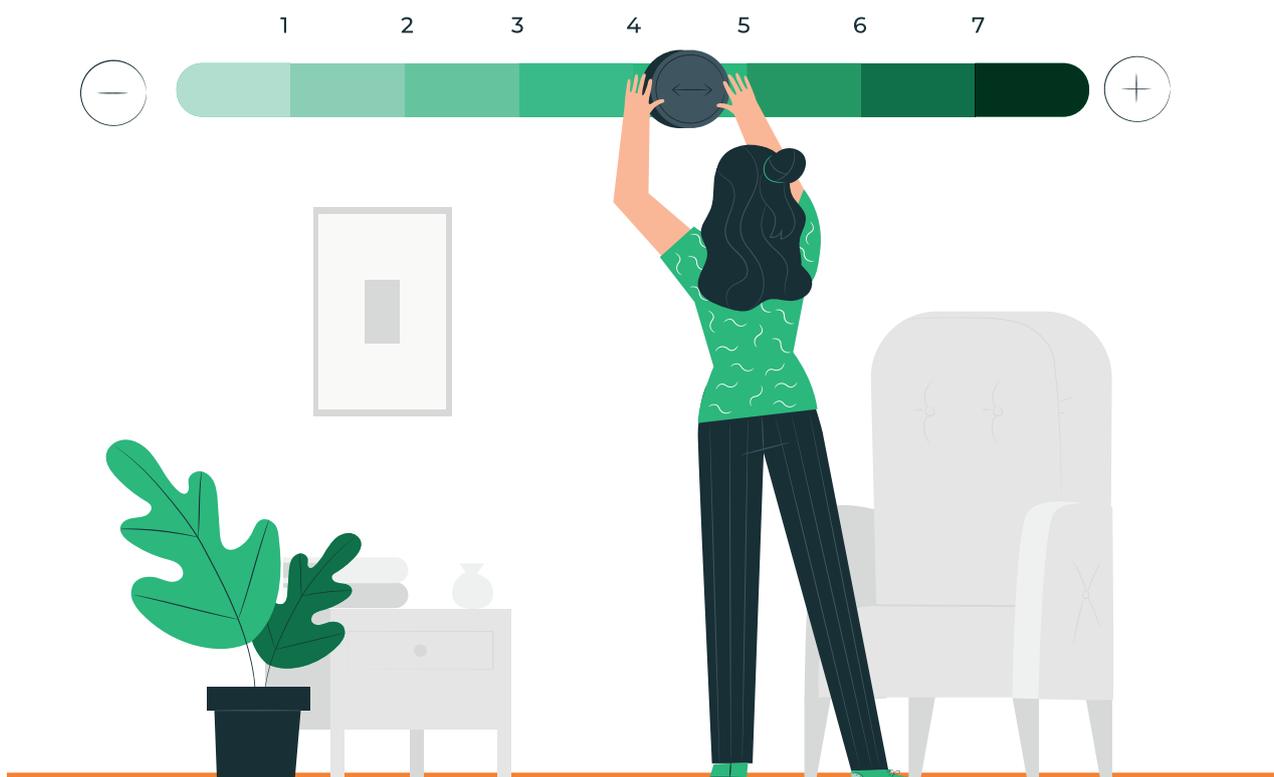


#DicasdeSegurança

Existem algumas maneiras de você ficar mais segura na rede:

- Mantenha suas redes sociais fechadas para pessoas que não sejam suas seguidoras ou amigas.
 - Evite seguir ou ficar amiga nas redes sociais de pessoas desconhecidas ou em quem você não confia.
 - Reveja seus amigos nas redes sociais de tempos em tempos.
 - Use senhas separadas para cada uma de suas redes sociais.
 - Use sempre o duplo fator de autenticação em suas redes sociais.
 - Nunca produza conteúdo apenas porque foi pressionada, ou para agradar, ou se você não se sentir confortável (mesmo que seja seu parceiro quem esteja forçando a barra).
 - Se tirar fotos, evite mostrar o rosto ou qualquer marca de identificação, como sinais, tatuagens e pintas que, de alguma forma, possam te identificar.
-

- Na troca de mensagens, sempre use aplicativos que a avisem quando a foto foi “printada” e que a apagam após determinado período.
- Não deixe suas fotos íntimas na nuvem, pois sua conta pode ser “hackeada”.
- Coloque senha para acessar seu aparelho celular.
- Tenha em seu celular aplicativo para acessá-lo remotamente, para evitar estresse em caso de extravio, furto ou roubo.
- Retire suas fotos do celular antes de enviá-lo para a manutenção.



#NãoFiqueCalada

Aconteceu comigo, e agora? Calma! O mais importante é que você não precisa sofrer calada. É hora de agir:

1. Junte provas

Não delete o material. Dói ver ameaças, textos ou imagens que ofendam ou constringam, mas é importante ter provas na hora da denúncia. Por isso, recomenda-se ir ao Cartório fazer uma ata notarial ou usar os serviços de Prova de Autenticidade de Conteúdo Web – PACWeb, fornecidos por alguns sites, antes que a imagem saia do ar. Dessa forma, você estará preservando o material divulgado. Após fazer o “print” de tudo e tomar essas precauções, busque a Delegacia para fazer a denúncia. Lembre-se: você é a vítima nessa situação, não se culpe!

2. Procure ajuda

Fale com seus pais ou outra pessoa da família. Pode ser também um professor ou o orientador educacional de sua escola.

3. Busque apoio das amigas/amigos

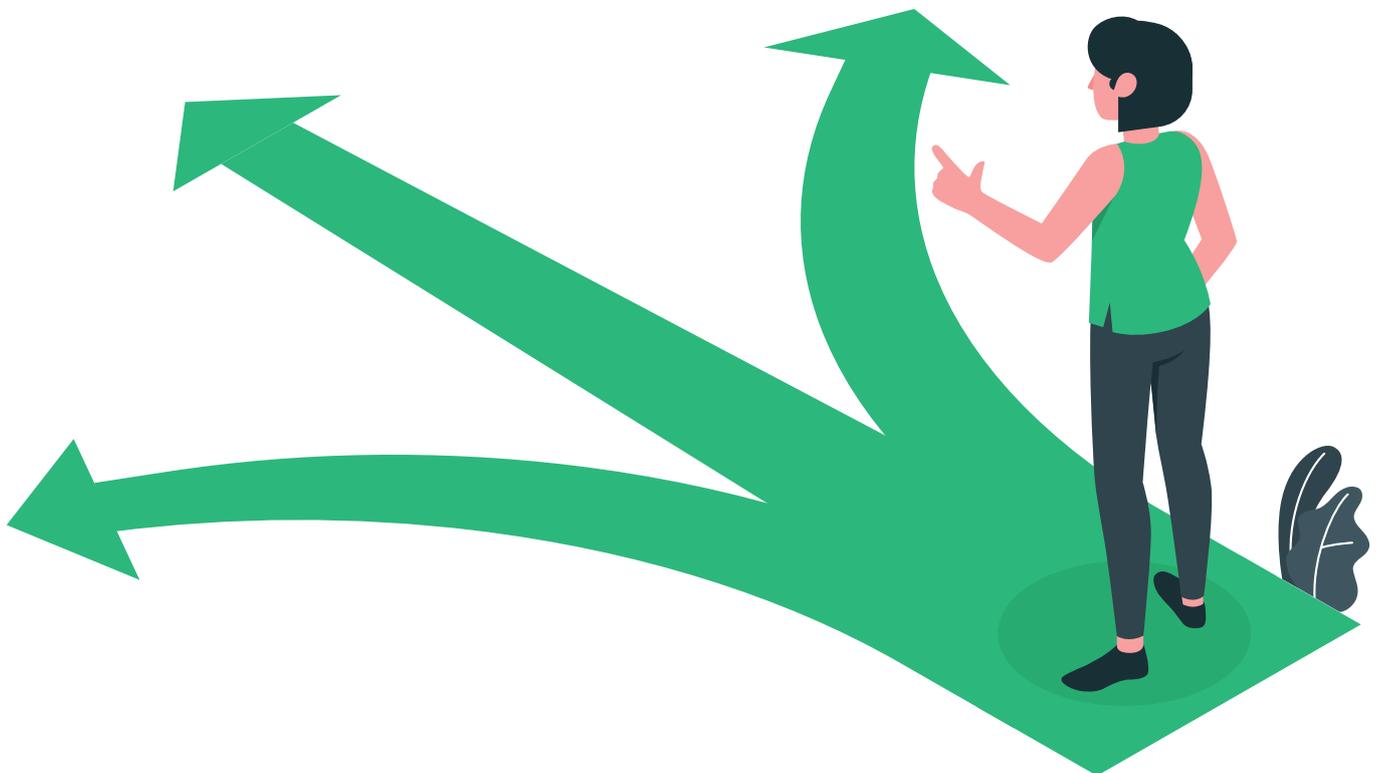
É importante o amparo das amigas e dos amigos de confiança. E, se você tiver uma amiga que esteja passando pela mesma situação, aproveite para ser solidária e ampará-la também.

4. Denuncie para o administrador da rede social!

Toda rede social tem um espaço de denúncia, e, por lei, é obrigatória a retirada do conteúdo que você denunciou como impróprio.

5. Bloqueie

Bloqueie, em todas as redes sociais, a(s) pessoa(s) que está(ão) fazendo a agressão. Você não é obrigada a manter contato com seus agressores, mesmo que sejam seus parceiros, amigos ou pessoas conhecidas.

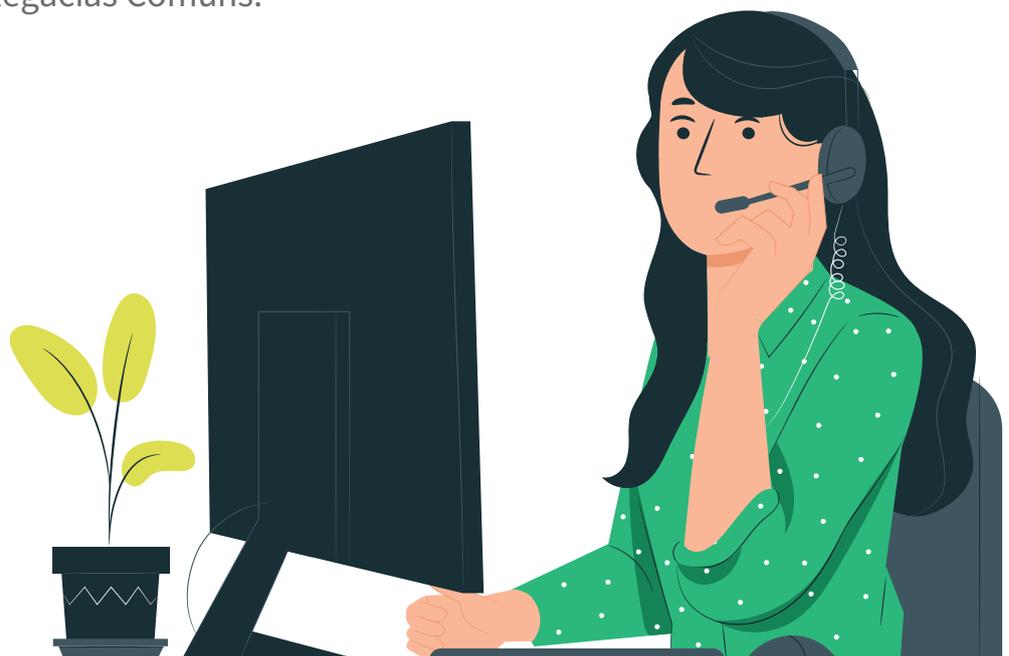


#FicaADica

Vale a pena ver os vídeos da campanha #InternetSemVacilo produzida pela Unicef. Dá uma olhada! Tá tudo no Youtube.

Redes de Denúncia e de Amparo:

- Ligue 180 - Central de Atendimento à Mulher;
- Helpline da ONG SaferNet Brasil (<http://new.safernet.org.br/denuncie>);
- Disque 100 - Disque Direitos Humanos (canal de denúncias sobre violações de direitos humanos);
- Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM);
- Delegacias Comuns.



#MeninasPelasmeninas

Muitas vezes, em casos de violência *on-line* contra meninas, outras meninas estão entre os agressores. Já parou para pensar em como isso é difícil? Até porque qualquer uma pode ser vítima de bullying, vazamento de fotos, montagens, memes... Hoje é ela, amanhã pode ser você, sua amiga ou sua irmã.

A violência *on-line* contra meninas não é um problema individual (contra uma menina em específico), é um problema coletivo. Um problema de todas. Se qualquer uma pode sofrer, então todas devem ajudar e apoiar as vítimas.

Já pensou se todas as meninas se juntassem para enfrentar a violência *on-line*? Isso não acabaria com o problema, mas poderia tornar a internet um local mais seguro para todas.

O que você pode fazer?

1. Não seja parte do problema, mas da solução! Se vir ou presenciar violência, não ria, não faça piada, não repasse o conteúdo, e, se possível, fale para seus professores ou orientadores educacionais.

2. Alerta a vítima! Quando presenciar a violência, se você souber quem é a menina, fale com ela e explique a situação.

3. Não fique calada! Denuncie o conteúdo para a rede social e, se precisar, chame outras amigas para denunciarem também.

4. Dê apoio! Mesmo que a menina não seja sua amiga, ofereça ombro, explique como ela pode agir e denunciar, mostre esta cartilha... Enfim, ofereça ferramentas para que ela possa lidar com a situação.

#AEscoladeApp

Essa cartilha foi produzida pela equipe do projeto “Escola de App: enfrentando a violência t contra meninas”, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, com contribuições SNPM.

A Escola de App é financiada pela SNPM e propõe discussão sobre a violência digital contra meninas e adolescentes. Além de produzir material educativo e cursos para as estudantes, o projeto as ajuda a se aproximarem cada vez mais das tecnologias e conhecerem seus direitos no meio digital!

escola
de app 
enfrentando a violência
online contra meninas

